

A pele constitui um importante alvo de lesões de etiologias variadas nos equídeos, causando desconforto, problemas reprodutivos e de locomoção, que acarretam grandes perdas econômicas na criação desses animais. Foi realizado um estudo retrospectivo nos registros de biópsias do Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV/UFRGS), entre janeiro de 1997 e maio de 2009, com o objetivo de estudar as principais lesões do sistema tegumentar de equídeos. Dos animais que apresentaram lesões cutâneas foram coletadas informações referentes à idade, sexo, raça, localização das lesões e diagnóstico. No período do estudo, foram recebidas pelo SPV/UFRGS 542 biópsias de equídeos, destas, 166 (30,6%) eram referentes a amostras de pele e anexos, 54% fêmeas e 46% machos. A média de idade dos animais foi de 7,9 anos e as raças mais acometidas eram sem raça definida (44%) e Crioula (35,7%). O diagnóstico foi estabelecido em 95,8% dos casos e os principais diagnósticos, com suas respectivas localização e idades médias, foram: sarcoide equino (27%), 38 % na cabeça e 28,6% nos membros, idade média de 6,2 anos; tecido de granulação (18%), 82,3% nos membros, idade média de 7,6 anos; carcinoma epidermoide (12%), 46,7% no prepúcio e 26,7% na pálpebra, idade média de 13 anos; pitiose (8,5%), 45,5% na face e 36,4% nos membros, idade média de 6,5 anos e habronemose (7%), 66,7% nos membros e 33,4% na face, idade média de 9 anos. Outros diagnósticos totalizaram 27,5% das amostras. As lesões cutâneas apresentaram alta prevalência nos equídeos (30,6%) afetando animais de idade média de 7,9 anos, e os principais diagnósticos encontrados foram o sarcoide equino, tecido de granulação e carcinoma epidermoide.